



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO



PAULO HENRIQUE MARTINS DE ASSIS

**ANÁLISE DE AÇÕES DEFENSIVAS E JOGO COM OS PÉS DOS GOLEIROS DAS
SELEÇÕES FINALISTAS DA COPA DO MUNDO DE FUTSAL 2024**

OURO PRETO

2025

PAULO HENRIQUE MARTINS DE ASSIS

**ANÁLISE DE AÇÕES DEFENSIVAS E JOGO COM OS PÉS DOS GOLEIROS DAS
SELEÇÕES FINALISTAS DA COPA DO MUNDO DE FUTSAL 2024**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de Ouro
Preto como pré-requisito para aprovação
parcial disciplina EFD 154 - Seminário de
Trabalho de Conclusão de Curso:
Bacharelado.

Orientador: Me. Renato Lopes Moreira

Ouro Preto

2025

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

A848a Assis, Paulo Henrique Martins de.
Análise de ações defensivas e jogo com os pés dos goleiros finalistas da Copa do Mundo de Futsal 2024. [manuscrito] / Paulo Henrique Martins de Assis. - 2025.
41 f.: il.: color., tab..

Orientador: Me. Renato Lopes Moreira.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Goleiros de futsal. 2. Futsal. 3. Copas do Mundo(futsal). I. Moreira, Renato Lopes. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 796.33

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE EDUCACAO FISICA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Paulo Henrique Martins de Assis

Análise de ações defensivas e jogo com os pés dos Goleiros das seleções finalistas da Copa do Mundo de Futsal 2024.

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado.

Aprovada em 17 de março de 2025.

Membros da banca

Prof. Ms. Renato Lopes Moreira - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto.
Prof. Dr. Kelerson Mauro de Castro Pinto - Universidade Federal de Ouro Preto.
Prof. Dr. Sílvio Ricardo da Silva - Universidade Federal de Ouro Preto.

Renato Lopes Moreira, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 28/03/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Renato Lopes Moreira**, **TECNICO EM EDUCACAO FISICA**, em 28/03/2025, às 14:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0885374** e o código CRC **FBA91793**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me sustentar na Fé e estar comigo em todos os momentos felizes e ouvir todas as dores do silêncio existentes durante o tempo de graduação.

A minha família, em especial meus pais Aparecida e Cleber, minha irmã Isabella, meus tios Lucimar e Cássia, minha namorada Isabela, meu primo Fernando, e a todos os familiares que torceram por mim e me auxiliaram de alguma maneira ao longo dessa jornada.

Aos meus amigos do período 21.1, Asafe, Ana Catarina, Ana Vitória, Cecília, Cinthia Emerson, Malu, João Pedro, João Lacerda, Lucas Batista, Lucas Barbosa e Lucas Rosário, que tornaram tudo mais leve a cada aula, cada resenha e cada risada que tivemos juntos, tudo isso fez com que cada dia em Ouro Preto se tornasse mais especial e cheio de histórias para contar.

Ao Futsal UFOP que foi meu principal local de aprendizado prático no trabalho com as crianças, quanto no Futsal adulto. Aqui também ressalto todos monitores do projeto, que juntos aprendemos e evoluímos a cada dia. Ao Ms. Renato Lopes Moreira, treinador, orientador e amigo que sempre esteve disponível a colaborar com meu crescimento pessoal e profissional.

Ao melhor time de Futsal da história da UFOP, que me trouxe novamente o prazer de estar dentro de quadra, onde compartilhamos experiências inesquecíveis desde os treinamentos, até os títulos mineiros e nacionais conquistados. Todos esses atletas merecem meu agradecimento e reconhecimento por tudo que fizemos juntos desde Uberaba: Júlio, Raphael, Acerola, Rômulo, Poupança, Léo, Lacerda, Emerson Roró, Sérgio, Ygor, Igor José, João Gabriel, Biel, Pedrinho, Daniel, Julin, Edu, Marquinhos e Éverton Caça.

Por fim a Universidade Federal de Ouro Preto, a Escola de Educação Física da UFOP, e a todos os professores que proporcionaram que tudo isso fosse desenvolvido da melhor maneira, e contribuir com minha formação profissional.

A todas as outras pessoas que estiveram comigo, desde Belo Horizonte, até Ouro Preto, meu muito obrigado!

“É Deus que te faz entender toda poesia, que torna mais valiosa a vida, e prova que ainda dá pra ser feliz, apenas atenda Quem chama.”

Rosa de Saron.

RESUMO

A presente pesquisa trata-se de uma análise de ações defensivas e jogo com os pés dos goleiros das seleções finalistas da Copa do Mundo de Futsal 2024. Foram assistidos 14 jogos após a realização dos mesmos, através de canais oficiais de transmissão disponíveis na internet onde as partidas ficaram gravadas, sendo 7 de cada equipe finalista. Essa pesquisa tem como objetivo mostrar por meio do scout, quais as ações técnicas de defesa mais utilizadas de acordo com o setor de finalização, e a participação ofensiva pelos goleiros de Brasil e Argentina, seleções que disputaram a grande final da Copa do Mundo realizada no Uzbequistão. De acordo com os dados obtidos foram realizadas no total 213 ações defensivas pelos goleiros de Brasil (116) e Argentina (97), sendo a ação de Defesa sem queda a mais utilizada com 38 ações, seguida pela Saída 1vs1 com 33 defesas e a Defesa com os pés com 29. Já as ações menos utilizadas foram Pegada e Queda alta, ambas com 15 ações. Em relação ao jogo com os pés e participação ofensiva dos goleiros foi identificada uma importante participação dos goleiros na manutenção da posse de bola e criação de jogadas, incluindo participações diretas a gol contabilizando assistências. Com os dados coletados foi possível identificar diferentes padrões táticos e nas escolas de treinamento dos dois países, pois tiveram diferenças significativas em alguns aspectos. A análise das ações de Goleiros se torna útil para que treinadores, atletas, e treinadores de goleiros obtenham dados que auxiliem na estruturação de treinamentos e crescimento técnico e tático da posição de Goleiro no Futsal.

Palavras-chave: Goleiros; Futsal; Copa do Mundo; Análise; Ações

ABSTRACT

This research is an analysis of defensive actions and footwork of goalkeepers in the finalist qualifiers for the 2024 Futsal World Cup. Fourteen games were watched after they were played, through official broadcast channels available on the internet where the matches were recorded, 7 of each finalist team. This research aims to show, through scouting, which technical defense actions were most used according to the finishing sector, and the participation of goalkeepers from Brazil and Argentina, who played in the grand final of the World Cup held in Uzbekistan. According to the data obtained, a total of 213 defensive actions were performed by the goalkeepers of Brazil (116) and Argentina (97), with the Defense without fall being the most used action with 38 actions, followed by the 1vs1 Exit with 33 defenses and Defense with the feet with 29. The least used actions were Grip and High Fall, both with 15 actions. Regarding the game with the feet and goalkeepers' participation, it was identified that goalkeepers played an important role in maintaining possession of the ball and creating plays, including direct participation in goal scoring, accounting for assists. With the data collected, it was possible to identify different tactical patterns and training schools in the two countries, as there were significant differences in some aspects. The analysis of goalkeepers' actions becomes useful for coaches, athletes, and goalkeeper coaches, providing data that helps in structuring training and technical and tactical growth of the goalkeeper position in Futsal.

Keywords: Goalkeepers; Futsal; World Cup; Analysis; Actions

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quadragrama de 10 setores	24
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Princípios operacionais entre ataque e defesa de Bayer comuns ao JEC	16
Quadro 2 – Princípios gerais do jogo de Futsal.....	17
Quadro 3 – Princípios operacionais de ataque e defesa próprios do Futsal	17
Quadro 4 – Ações defensivas do Goleiro de Futsal	20
Quadro 5 – Jogos da Argentina e Brasil na Copa do Mundo de Futsal.....	23
Quadro 6 – Total de Ações Defensivas.....	25
Quadro 7 – Goleiros convocados por Argentina e Brasil para a Copa do Mundo 2024	28
Quadro 8 – Ações Defensivas: Argentina	29
Quadro 9 – Ações Defensivas: Brasil.....	29
Quadro 10 – Número de passes entre Argentina x Brasil	31
Quadro 11 – Número de finalizações e assistências entre Argentina x Brasil	32

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

ACM – Associação Cristã de Moços

FIFUSA – Federação Internacional de Futebol de Salão

FIFA – Federação Internacional de Futebol Associado

JEC – Jogos Esportivos Coletivos

CONMEBOL – Confederação Sul-americana de Futebol

GL – Goleiro-Linha

LG – Linha-Goleiro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 O FUTSAL.....	15
2.2 O JOGO DE FUTSAL.....	16
2.3 AS POSIÇÕES DO FUTSAL.....	18
2.4 O GOLEIRO DE FUTSAL: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E MOMENTO ATUAL.....	19
3. METODOLOGIA	22
3.1 AMOSTRA.....	22
3.2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5. CONCLUSÃO	34
6. REFERÊNCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO.

O Futsal é um dos esportes mais populares do mundo. Atualmente há em torno de 200 milhões de praticantes de Futsal no mundo (Fonseca *et al.*, 2016; Voser, 2021; Costa & Gomes, 2022; ACM, 2025).

O esporte foi criado no Uruguai na década de 30 e desde então vem ganhando a cada dia força no cenário mundial, tendo o Brasil como o principal país para seu desenvolvimento (Kunze, Schlosser & Brancher, 2016). Hoje, estima-se que mais de 12 milhões de brasileiros joguem o Futsal, tornando-o um dos esportes mais praticados no país (Chaves, 2019; CBFS, 2024). Por ter números tão consideráveis, o Futsal é um esporte com alta frequência de competições, seja do nível amador ao profissional, tendo o Brasil como o maior vencedor, seja no feminino e no masculino (CBFS, 2025; FIFA, 2025).

A principal competição de Futsal é a Copa do Mundo masculina, já que a feminina será disputada oficialmente pela primeira vez este ano (Dilascio, 2023). Disputada a primeira vez em 1989 (com a chancela da Federação Internacional de Futebol Associado [FIFA]), a competição masculina geralmente é responsável por definir comportamentos e fatores para o Futsal para o próximo ciclo mundial (período de 4 anos). Por isso, é comum a busca por informações sobre diversos pontos do jogo, tornando a análise de desempenho algo tão comum e necessário no Futsal (Petreca *et al.*, 2022; Ferreira & Baransk, 2024).

Mesmo o Futsal sendo um sistema aberto, sem linearidade em suas ações, pautado pela imprevisibilidade e aleatoriedade, é possível identificar padrões de comportamentos de seus jogadores, permitindo o levantamento de dados que sirvam para melhorar e evoluir não só o treinamento, mas o nível de jogo dos atletas e equipes também (Ré, 2008; Travassos, 2014; Santana, 2018; Neves, 2019; Carlet, 2020; Almeida *et al.*, 2022).

Levando em consideração que o Goleiro é a posição que mais evoluiu nos últimos anos no jogo Futsal, a busca por informações e comportamentos têm aumentado consideravelmente nos últimos anos, proporcionando um campo interessante na literatura acadêmica a ser explorado.

Dentro dessa premissa, da oportunidade de estudar comportamentos do Goleiro de Futsal, este estudo visa quantificar, por meio de uma análise de desempenho simples, as ações defensivas e ofensivas realizadas pelos goleiros sul-americanos na última edição da Copa do Mundo masculina de Futsal (2024). O objetivo é gerar informações pertinentes sobre a posição, auxiliando atletas, treinadores e preparadores de goleiros a entenderem sobre as (1) exigências atuais e básicas da posição de goleiro; e (2) identificar os principais padrões defensivos e ofensivos dos goleiros sul-americanos.

Este estudo então se justifica em quatro pontos fundamentais: (1) perceber a evolução da posição do Goleiro no Futsal da América do Sul; (2) perceber quais os fundamentos defensivos mais utilizados pelos Goleiros sul americanos; (3) perceber a participação ofensiva dos goleiros através do jogo com os pés; e (4) identificar quais os padrões ofensivos mais utilizados no jogo de Goleiro-linha das seleções sul americanas. Além disso, o crescimento do mercado de trabalho para preparadores de Goleiros e Goleiras e o aumento do número de produções científicas e cursos específicos sobre a posição ajudam a corroborar com a pertinência deste estudo.

2. REVISÃO DE LITERATURA.

2.1 O FUTSAL

O Futsal, chamado no início de Futebol de Salão, foi criado na década de 30 pelo professor Juan Carlos Ceriani da Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideo, no Uruguai. O intuito era fazer com que os alunos da ACM praticassem o Futebol em lugares fechados como quadras e salões, já que o país era a potência mundial na época e havia dificuldades em encontrar campos grandes disponíveis para a prática. Porém, como a bola saía muito da quadra, eles diminuíram seu tamanho e aumentaram o peso, alterando a dinâmica do jogo, e a partir daí Cerini pegou regras do Futebol, Basquete, Polo Aquático e Handebol para criar as regras do Futebol de Salão (Júnior, 2013; Voser, 2021; Costa & Gomes, 2022).

Logo após, Ceriani distribuiu para os professores as regras do novo jogo para outros professores das ACMs, através de um curso promovido pelo Instituto Técnico da Federação Sul-Americana da instituição, o que fez com que o Futebol de Salão ganhasse força rapidamente pela América do Sul, principalmente no Brasil. (Voser, 2021; Costa & Gomes, 2022).

O Futebol de Salão foi crescendo ao longo dos anos, e em 1971 foi criada em São Paulo/SP a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), que era a responsável por organizar e desenvolver o esporte pelo mundo, principalmente na década de 80, com a criação de Campeonatos Pan-Americanos e Mundiais (Mendes, 2016). Com o crescimento do esporte, a Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), que era a responsável pelo Futebol, quis assumir a modalidade, e, depois de diversos embates com a FIFUSA, ela também assumiu em 1989 a chancela do Futebol de Salão, trazendo novas regras e alterando o nome do esporte para Futsal (Mendes, 2016; UNIOESTE, 2020).

Hoje em dia, o Futsal é um dos esportes mais praticados do mundo, com competições regulares de clubes e seleções, com o Brasil sendo o maior campeão em ambos os gêneros (o masculino é o maior campeão com 6 títulos e é o atual campeão mundial após o título conquistado no Uzbequistão em outubro do ano passado e o feminino é o principal favorito para vencer o Mundial que vai acontecer em novembro deste ano) (CBFS, 2024; FIFA, 2024).

2.2 O JOGO DE FUTSAL.

O Futsal é um esporte disputado por duas equipes de doze jogadores (cinco titulares e sete suplentes), onde cada jogador, dentro da organização da sua equipe, trabalha em conjunto com seus companheiros para alcançar o objetivo do jogo (o gol) (Bayer, 1994; Santana, 2004; Moreira, 2021).

Essas características, aliadas às seis invariantes comuns propostas por Bayer (1994), que são: (1) *Bola*; (2) *Terreno*; (3) *Alvo a atacar e alvo a defender*; (4) *Companheiros*; (5) *Adversários*; (6) *Regras do Jogo*, caracterizam o Futsal como sendo um Jogo Esportivo Coletivo (JEC) (Bayer, 1994; Garganta, 1998; Daolio, 2002). Ainda dentro das características dos JEC, é sabido que são jogos de oposição e cooperação, com as duas equipes opondo-se durante o jogo a fim de superar o número de pontos do adversário. No caso do Futsal, além dessa relação, ainda existe a questão da invasão, pelo fato de as equipes disputarem o mesmo espaço de quadra durante uma partida (Moreira, 2021). Essa relação de disputa pela bola e espaço, dentro da proposta de Bayer (1994), representa a lógica do jogo, que, ilustra a disputa entre ataque (equipe que tem a bola) e defesa (equipe que não tem a bola). As ações dos jogadores dentro dessas fases do jogo são regidas pelos princípios operacionais de ataque e defesa, que são elencadas por Garganta (1998) e Santana (2004):

Quadro 1 - Princípios operacionais entre ataque e defesa de Bayer comuns ao JEC

ATAQUE	DEFESA
Conservar a bola	Recuperar a bola
Progressão dos jogadores e da bola até à meta adversária	Impedir a progressão dos jogadores e da bola até a minha meta
Atacar a meta adversária	Defender a minha meta

Fonte: Adaptado de Bayer (1994) e Moreira (2021).

Ainda dentro da lógica do jogo, podemos citar os princípios gerais do jogo como norteadores das ações dos jogadores em quadra. Esses princípios são relacionados à orientação dos jogadores dentro da quadra através da: (1) *posição da bola (centro do jogo)*, (2) *do gol defendido e do gol atacado*; e (3) *dos companheiros e adversários* (Costa *et al.*, 2009; Travassos, 2014; Júnior, Vieira & Balbino, 2016; Praça & Greco, 2020; Moreira, 2021). O quadro 2 ilustra os princípios gerais do jogo:

Quadro 2 - Princípios gerais do jogo de Futsal

Criar superioridade numérica
Evitar igualdade numérica
Negar inferioridade numérica

Fonte: Adaptado de Moreira (2021).

Nota-se com isso, que enquanto uma equipe busca criar superioridade em um setor da quadra, a outra busca negar essa inferioridade, transformando o jogo em uma constante competição por espaço na busca de atacar e defender a meta, que é o gol. Assim, como consequência das atitudes dos jogadores em quadra e seguindo a linha de ataque e defesa dos JEC, o jogo de Futsal traz princípios operacionais próprios do esporte (Moreira, 2021). São descritos como:

Quadro 3 - Princípios operacionais de ataque e defesa próprios do Futsal

ATAQUE	DEFESA
Manter a posse de bola	Recuperar a posse de bola
Construir ações ofensivas	Anular as ações ofensivas
Progredir pela quadra de jogo	Impedir a progressão adversária
Criar situações de finalização	Evitar situações de finalização
Finalizar a gol	Proteger o gol

Fonte: Adaptado de Bayer (1994), Costa *et al.* (2009), Lima (2018) e Moreira (2021).

Portanto, podemos elencar os seguintes fatores para se jogar bem o Futsal: (1) Conhecimento das características gerais da modalidade; (2) conhecimento das regras gerais da modalidade; (3) conhecimento das regras de comportamento que norteiam as relações entre os jogadores durante um jogo e (4) conhecimento da relação dos jogadores com seus adversários, materiais e espaço de jogo. Compreendendo que esses fatores se relacionam constantemente e estão em movimento através de tomadas de decisões dos atletas que estão em quadra, podemos conhecê-los e entender as características e funções de cada um dentro da quadra.

2.3 AS POSIÇÕES DO FUTSAL.

Uma equipe de Futsal conta com 5 jogadores titulares, que são: (1) Goleiro; (2) Fixo; (3) Ala e (4) Pivô. Cada posição tem características técnicas e físicas específicas de jogo, mas, com a evolução das regras e das táticas do jogo, hoje eles se movimentam por toda a quadra. (Junior, 1998; Silva & Silva, 2004)

O Goleiro é um jogador fundamental na defesa, tendo como principal função dificultar que a equipe adversária faça gols em sua meta quando seus companheiros falham. Ele é o único jogador autorizado a usar as mãos para defender a bola (Teixeira & Cunha, 2015; FIFA, 2024). Com as alterações na regra feita pela FIFA na década de 90, o goleiro começou a fazer parte também das ações ofensivas, se tornando uma peça importante no ataque de sua equipe (Kunze, Schlosser & Brancher, 2016; Alvares & Cabido, 2022). Nesta posição é comum encontrar características elevadas de flexibilidade, velocidade de reação e agilidade, utilizadas para identificar as diferentes situações que ocorrem durante a partida, e tomar as melhores decisões para resolver cada uma delas. (Alvares & Cabido, 2022; FIFA, 2024)

As outras posições, são consideradas como jogadores de linha, e exigem uma maior movimentação delas pela quadra de jogo. O Fixo é conhecido por ser o último jogador das linhas defensivas, e ser o primeiro jogador nas linhas de ataque, tendo uma visão privilegiada para organizar o jogo. Geralmente joga centralizado na quadra de defesa e é o responsável por realizar coberturas, comunicar-se com os companheiros, e quando tem a bola nos pés joga de maneira inteligente, onde agride o espaço, encontra passes nas costas do adversário, e finaliza bolas de média distância. (CONMEBOL, 2021).

Os Alas são jogadores de velocidade e força, participando de movimentações constantes de ataque e defesa, dando à equipe a verticalidade e improvisação necessárias. Geralmente jogam abertos na quadra, atuando pelos corredores laterais (Alvares & Cabido, 2022; CONMEBOL, 2021).

O Pivô é o principal atacante da equipe. Ele é o jogador responsável por finalizar ao gol adversário, além de prender e distribuir a bola para os companheiros, gerar espaços para infiltrações, e também desmarques inteligentes para superar o adversário. Geralmente joga centralizado na quadra de ataque (Silva & Silva, 2004; CONMEBOL, 2021).

2.4. O GOLEIRO DE FUTSAL: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E MOMENTO ATUAL.

Inicialmente, quando ainda era o Futebol de Salão, a função do Goleiro era estritamente defensiva. Ele só podia jogar com os pés dentro da sua própria área e efetuar lançamentos dentro de sua quadra de defesa (Ganef *et al.*, 2009; Santos, 2014; Lopes, 2024).

Isso perdurou até a década de 90, quando a FIFA, já chancelando o Futebol de Salão, realizou algumas mudanças na regra do jogo, chamando-o de Futsal (Voser, 2021; Lopes, 2024). A regra do Goleiro foi alterada em 1997 e, a partir daí, o goleiro poderia jogar com os pés fora de sua área e participar ativamente do ataque de sua equipe. Essa mudança, segundo Santana (2004), Saad & Costa (2005) e Melo e Navarro (2008), fez com que os treinadores adotassem novos sistemas de jogo, utilizando o goleiro para gerar superioridade numérica sobre seus adversários.

Essa mudança da regra alterou não somente a dinâmica de jogo do Goleiro, mas também todo o treinamento que era realizado para a posição. Se antes a função era majoritariamente defensiva, a partir de 1997, o goleiro passou a atuar também no ataque, se tornando um quinto jogador de linha em quadra. Para Fonseca (2001) os fundamentos básicos trabalhados pelo Goleiro até antes da alteração da regra eram: (1) pegadas, (2) quedas, (3) saltos, (4) defesas e (5) passes, estes últimos realizados com as mãos. Após a mudança, começaram a ser trabalhados também a finalização, domínio e passe (agora também com os pés), o que contribuiu para que o Goleiro se tornasse o jogador mais versátil de uma equipe de Futsal (Santana, 2004; Ganef *et al.*, 2009; Santos, 2014).

Hoje, esses são os fundamentos técnicos da posição de Goleiro:

Quadro 4 - Ações defensivas do Goleiro de Futsal

Ação Técnica	Definição e Situação no Jogo
Pegada (P)	Realizada para agarrar bolas altas, com os cotovelos semiflexionados e as mãos atrás da bola.
Base (B)	Realizada para agarrar bolas baixas, com os joelhos flexionados, sendo um deles quase tocando o tornozelo contralateral, braços estendidos e mãos atrás da bola
Defesa sem queda (DSQ)	Fundamento realizado para desviar com as mãos qualquer bola da trajetória do gol sem realizar nenhum tipo de queda.
Queda baixa (QB)	Realizada em bolas abaixo da linha da cintura, onde são feitas caídas laterais e defesas com as mãos, encaixadas ou não.
Queda média (QM)	Realizada em bolas próximas da linha da cintura, ponto médio entre as canelas e a cabeça do Goleiro onde são feitas caídas laterais e defesas com as mãos, encaixadas ou não.
Queda alta (QA)	Utilizada para bolas acima da linha da cabeça, onde são feitas quedas ou saltos e defesas com as mão, encaixadas ou não.
Defesa com os pés (DP)	Técnica realizada em qualquer bola que o goleiro defenda com os pés geralmente em forma de espacate.
Cobertura (C)	Qualquer ação do Goleiro realizada para definir lances fora da área, seja com chute, cabeceio, domínio ou passe.
Saída 1vs1 (1x1)	Realizada quando o adversário fica de frente para o goleiro sem marcação: Base ou cruz; de Joelhos; e Espacate
Passes	Passes e lançamentos com os pés, certos ou errados.
Finalizações	Finalizações ao gol adversário, certas ou erradas.
Assistências	Último passe realizado antes de uma finalização que gerou gol.

Fonte: Adaptado de Fonseca (2001), Voser (2001), Gomes & Machado (2001), Petreca *et al.* (2022), Oliveira (2024), FIFA (2024).

Entretanto, mesmo com a evolução da posição, os treinamentos específicos de Goleiro ainda são majoritariamente voltados para a parte defensiva, trabalhando diferentes situações onde o gol deva ser evitado (Almeida *et al.*, 2022; Petreca *et al.*, 2022). Maranhão (1998) e Almeida *et al.* (2022) corroboram com esse ponto dizendo que o Goleiro precisa ter suas habilidades motoras desenvolvidas ao máximo, buscando realizar com êxito suas ações durante um jogo. Pensando no treinamento em si e na frequência de ações realizadas pelo Goleiro em um jogo, o ideal é que os exercícios realizados desenvolvam as técnicas básicas e específicas da posição

citadas no quadro 4, criando um repertório motor para lidar com as situações táticas e técnicas mais complexas na qual ele será exposto durante o jogo, seja defendendo ou atacando. Levando em conta que o Goleiro atua a maior tempo dentro de sua função primária dentro do jogo, ele deve ser capaz de identificar e reagir aos estímulos de acordo com cada finalização do adversário ao seu gol (CONMEBOL, 2021; Silva *et al.*, 2021).

A Confederação Sul-americana de Futebol (CONMEBOL) em seu Manual do Futsal no tópico sobre o Goleiro acrescenta a seguinte citação, corroborando com os dados acima:

Qualquer ação do goleiro/a dependerá de sua capacidade de reconhecer, de forma rápida as informações ambientais mais importantes, planejar a ação mais adequada e acionar os grupos musculares responsáveis para executar uma ação rápida e precisa, em um ambiente de constantes modificações (CONMEBOL, 2021).

Dessa forma, alinhando o raciocínio entre treino e jogo, Petreca *et al* (2022) diz que o sucesso de uma equipe passa muito pelo sucesso das ações do goleiro. Identificar quais os fundamentos mais realizados pelo Goleiro, defendendo e atacando, podem gerar bons dados de preparação para grandes equipes ou seleções nas disputas de grandes competições de Futsal, sejam elas estaduais, nacionais, continentais ou mundiais.

Corroborando com essa ideia, Pittoli (2008), Cardoso (2013), Carlet (2020) e Ferreira & Baransk (2024) dizem que analisar ações dos Goleiros na principal competição de seleções do mundo permite aprender muito sobre como o Futsal é jogado mundialmente, além de possibilitar observar tendências, comportamentos e movimentos que poderão ser inseridos dentro de treinamentos no próximo ciclo.

Essa análise também ajuda a identificar se existem diferenças visíveis no jogo de Goleiro praticado por Argentina e Brasil, caracterizando possíveis escolas específicas da posição.

3. METODOLOGIA

Este estudo tem caráter quantitativo, descritivo e observacional (Thomas, Nelson & Silverman, 2012).

O estudo quantitativo tem por característica a utilização de dados numéricos e técnicas estatísticas para analisar resultados objetivos. Geralmente após a análise destes dados, são elaboradas tabelas para demonstrar os resultados obtidos (Gil, 2022). Os estudos descritivos têm como objetivo básico descrever as características de populações ou fenômenos, onde o pesquisador busca relacionar algo entre as variáveis estudadas (Marconi & Lakatos, 2021; Gil, 2022). Já os estudos observacionais são os estudos onde o pesquisador apenas observa diretamente as atividades de uma população ou fenômeno estudado, sem nenhuma intervenção direta ou indireta sobre eles (Argilaga *et al.*, 2000; Marconi & Lakatos, 2021; Gil, 2022).

3.1. AMOSTRA

Foram realizadas análises dos goleiros de Brasil e Argentina, duas das principais seleções sul-americanas e mundiais de Futsal, na última edição da Copa do Mundo de Futsal masculina, que aconteceu no Uzbequistão, entre os dias 16 de setembro a 06 de outubro de 2024.

A escolha pela Copa do Mundo se deu por ser a competição máxima de Futsal chancelada pela FIFA e que reúne os melhores jogadores do mundo. Já a escolha por Argentina e Brasil se deu pelo fato de serem duas das maiores seleções de Futsal desde sempre, além de conquistas relevantes nos últimos anos. A Argentina foi campeã mundial em 2016 e vice-campeã nas edições de 2021 e 2024, vencendo ainda duas edições da Copa América de Futsal em 2015 e 2022, e sendo vice-campeã em 2017 e 2024. Já o Brasil possui 6 títulos mundiais (1989, 1992, 1996, 2008, 2012 e agora em 2024) e venceu duas edições de Copas América de Futsal, em 2017 e 2024.

3.2. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS.

Foram assistidos aos 14 jogos de Argentina e Brasil na Copa do Mundo do Uzbequistão. Contando desde a fase de grupos, cada equipe fez 7 jogos até a grande final:

Quadro 5 - Jogos da Argentina e Brasil na Copa do Mundo de Futsal.

Seleção	Argentina	Brasil
Fase de grupos	7x1 Ucrânia 2x1 Azerbaijão 9x5 Angola	10x0 Cuba 8x1 Croácia 9x1 Tailândia
Oitavas de final	2x0 Croácia	5x0 Costa Rica
Quartas de final	6x1 Cazaquistão	3x1 Marrocos
Semifinal	3x2 França	3x2 Ucrânia
Final	1x2 Brasil	2x1 Argentina

Fonte: Os autores.

Foram realizadas duas análises, uma de caráter defensivo e a outra de caráter ofensivo.

A análise de ações dos Goleiros se baseou nos estudos de Kunze, Schlosser & Brancher (2016), Brancher *et al.* (2021), Petreca *et al.* (2022), e Ferreira & Baransk (2024). Foram analisadas: (1) Quais as principais ações realizadas pelos Goleiros de Argentina e Brasil durante os jogos da Copa do Mundo; (2) e onde foram realizadas as finalizações defendidas pelos Goleiros de Argentina e Brasil e (3) o posicionamento dos Goleiros de Argentina e Brasil em sua área de jogo.

Os critérios de análise das defesas seguiram os conceitos descritos no quadro 4 e o local das finalizações foi baseado na quadra dividida em 10 setores, proposto por Pessoa *et al.* (2009) e Miranda *et al.* (2019).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 6 - Total de Ações Defensivas

Total de Ações Defensivas												
Setores de Finalização												
Técnica	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total	%
P	1	0	3	1	3	1	0	1	1	4	15	7%
B	0	3	1	1	8	2	0	3	1	5	24	11%
DSQ	1	0	3	8	3	5	0	4	1	13	38	18%
QB	2	1	3	3	2	4	0	3	0	0	18	8%
QM	1	0	2	6	6	3	0	2	0	0	20	9%
QA	0	0	0	6	3	5	0	0	0	1	15	7%
DP	7	3	4	5	6	2	0	2	0	0	29	14%
C	0	0	0	1	1	0	1	2	2	14	21	10%
1X1	5	9	11	1	7	0	0	0	0	0	33	15%
Total	17	16	27	32	39	22	1	17	5	37	213	100%
%	8%	8%	13%	15%	18%	10%	0%	8%	2%	17%	100%	

Fonte: Os autores.

Legenda das Ações Técnicas: Pegada (**P**), Base (**B**), Defesa sem queda (**DSQ**), Queda Baixa (**QB**), Queda Média (**QM**), Queda Alta (**QA**), Defesa com os pés (**DP**), Cobertura (**C**), Saída 1vs1 (**1X1**).

Foram realizadas 213 ações defensivas pelos goleiros de Brasil e Argentina na Copa do Mundo, representando uma média de 15,2 ações por jogo.

Em diversos momentos, os Goleiros realizaram ações que não se encaixavam exatamente dentro dos padrões analisados neste estudo, portanto essas ações foram consideradas na ação na qual mais se aproximou do padrão.

A Defesa sem queda (DSQ) foi a técnica mais utilizada, com 38 ações, seguida pela Saída 1vs1 (1x1) com 33 defesas e a Defesa com os pés (DP) com 29. Das três ações mais realizadas, duas corroboram com o estudo de Kunze, Schlosser & Brancher (2016), onde a Defesa sem queda e a Defesa com os pés ficaram também na 1ª e 3ª posição respectivamente. Aqui, vale ressaltar que a DSQ foi considerada em muitos lançamentos provenientes do Setor 10, já que não se encaixa nos critérios de cobertura, já que o Goleiro se encontrava dentro da área.

Um fator que explica a DSQ ser a mais utilizada na competição é o bom posicionamento do goleiro em relação às dimensões do gol de Futsal, que de acordo com as regras oficiais da CBFS (2024), tem 2m de altura x 3m de largura, o que acaba exigindo apenas uma passada (a direção pode variar), ou um simples movimento de

braço para realizar o desvio da bola para outra direção. Léo (2010) diz que essas finalizações geralmente são feitas no centro do gol devido a dinâmica do jogo de Futsal, com o atacante direcionando seus chutes onde se percebe mais rápido o gol, utilizando o goleiro como uma referência. No caso das bolas colocadas em disputa através de lançamentos da quadra defensiva do adversário, os goleiros brigam pelo espaço e até mesmo saltam, mas sem a necessidade de fazer a queda.

Um ponto importante para entender o porquê o 1x1 ter sido a segunda ação mais utilizada durante a competição é analisar o local onde a maioria das finalizações foram feitas pelo ataque adversário. Utilizando o quadrograma para entender os setores dessas finalizações, nota-se que a maioria acontece nos setores 2 e 5 (centrais) e 1 e 3 (laterais), estes últimos são considerados zonas de assistências, por causa da bola de 2ª trave (Scalco, 2019; Miranda *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2023). Quando os atacantes finalizam nestes setores, geralmente é de frente a frente com os goleiros, pois já superaram seus defensores e estão em situação clara de finalização (Brancher *et al.*, 2021).

Outro ponto que merece destaque é o crescimento do número de defesas com o pé realizadas pelos goleiros, principalmente em bolas rasteiras. Essa técnica pode ser chamada de abertura ou espacate, e consiste em desviar a bola de maneira direcionada com os pés, sendo mais eficazes e mais rápidas que quedas ou bases. O aumento do uso dos pés se dá pelo posicionamento dos goleiros de Futsal, usando os joelhos levemente flexionados e as pernas um pouco afastadas, jogando no que é chamado de posição de expectativa (Almeida *et al.*, 2022; Petreca *et al.*, 2022). Essa posição pode ser alta ou baixa (varia de acordo com a posição da finalização do adversário) e, pelo fato da bola de Futsal ser menor e mais rápida e a quadra de jogo ser menor que um campo de Futebol, torna a utilização dos pés uma alternativa válida para os goleiros como mostra o estudo feito por Ferreira & Baransk (2024).

Outra ação que merece destaque é a de Cobertura. Essa ação foi realizada 21 vezes pelos goleiros sul americanos e reflete bem a evolução da posição desde a mudança da regra proposta pela FIFA. Se antes o goleiro não podia sair da área, hoje é responsável pela última cobertura defensiva, utilizando fundamentos como chutes, cabeceios, passes e outros (Teixeira & Cunha, 2015; Brancher *et al.* 2021; Oliveira *et al.*, 2021; CBFS, 2024). Com uma quantidade de ações significativa, esse recurso se mostra importante a ser trabalhado nos treinamentos, pois a utilização do mesmo

pode parar ataques, principalmente de bolas lançadas em pontos futuros para atacantes adversários.

Já as ações menos utilizadas pelos goleiros foram: Pegada (P) e a Queda Alta (QA), com somente 15 ações cada uma.

No caso da técnica de pegada, esse número é o menor devido a quantidade de finalizações fortes em um espaço curto, principalmente em setores próximos ao gol (1, 2, 3 e 5). O estudo de Miranda *et al.* (2019) reforça esse dado ao mostrar que a maioria das finalizações e gols no Futsal acontecem no setor 2, setor onde o goleiro geralmente se posiciona. Isso faz com que os goleiros busquem soluções eficazes no curto tempo-espaço disponível entre cada finalização e defesa. Nesse caso, a opção por outro tipo de defesa que não seja P ou QA se justifica, corroborando com os dados de Kunze, Schlosser & Brancher (2016) e Ferreira e Baransk (2024). Em um esporte onde a maioria das finalizações são centrais e onde o goleiro precisa defender um gol com dimensões menores, não se torna tão necessário realizar saltos, quedas ou encaixes para defender a bola.

Com o entendimento geral das ações defensivas dos goleiros analisados, é possível perceber que todas as técnicas foram realizadas no mínimo 15 vezes ao longo do Mundial. Mesmo que algumas apresentem incidência maior ou menor durante uma partida, esses dados trazem uma perspectiva para o Treinamento de Goleiros a importância de trabalhar todas elas, colocando o Goleiro em situações diversas, treinando o tempo de reação e a antecipação, onde o próprio atleta procure as soluções do problema de maneira rápida e eficaz como pede a sua posição dentro do esporte.

A seguir, serão analisadas as ações específicas dos goleiros de Brasil e Argentina durante o Mundial. Essa análise dividida visa levantar informações específicas sobre o estilo de atuação dos goleiros dos dois países, tentando perceber se há diferenças significativas que merecem algum destaque.

Como ponto inicial, vamos levantar os jogadores convocados por Brasil e Argentina para disputar a Copa do Mundo de Futsal masculina em 2024:

Quadro 7 - Goleiros convocados por Argentina e Brasil para a Copa do Mundo 2024.

Nome	Seleção	Clube	Idade	Altura
Nicolás Sarmiento	Argentina	Palma Futsal - ESP	32	1,74m
Nicolás Kravetzky	Argentina	Barracas Central - ARG	28	1,83m
Willian Dorn	Brasil	Norilsk Nickel - RUS	30	1,83m
Thiago Guitta	Brasil	Ukhta - RUS	37	1,77m
Diego Roncaglio	Brasil	Anderlecht - BEL	36	1,80m

Fonte: FIFA (2024).

Aqui, já é perceptível a primeira diferença entre Argentina e Brasil.

Segundo regulamento oficial da FIFA, cada seleção poderia convocar 14 atletas para a Copa do Mundo no Uzbequistão. Enquanto o treinador argentino optou por levar 2 goleiros para o Mundial, o treinador brasileiro já optou por levar 3. Todos os goleiros convocados foram utilizados pelos treinadores em algum momento da competição.

Outra diferença é relacionada a idade e altura dos atletas convocados. Enquanto os goleiros argentinos tem uma média de 1,78m e 30 anos, os goleiros brasileiros tem uma média de 1,80m e 34 anos. Ou seja, os goleiros brasileiros são maiores e mais velhos que os argentinos.

Um fator que merece atenção é o fato de 80% dos atletas convocados atuam fora de seus respectivos países. Isso mostra a globalização que o Futsal atual vem passando, mostrando que os atletas de destaque em seus países têm a tendência de jogar em mercados externos, buscando a valorização pessoal e profissional.

Em relação ao comparativo de ações defensivas, os dados a seguir trazem dados importantes em relação a possíveis diferenças entre os goleiros dos dois países.

Quadro 8 - Ações Defensivas: Argentina

Total de Ações Defensivas - Argentina												
Setores de Finalização												
Técnica	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total	%
P	1	0	3	1	0	1	0	0	0	1	7	7%
B	0	1	0	1	2	1	0	1	0	3	9	9%
DSQ	1	0	0	6	2	0	0	3	1	5	18	19%
QB	1	0	1	2	0	2	0	3	0	0	9	9%
QM	0	0	0	4	4	1	0	2	0	0	11	11%
QA	0	0	0	5	3	1	0	0	0	0	9	9%
DP	2	1	1	1	3	1	0	0	0	0	9	9%
C	0	0	0	1	1	0	0	0	1	5	8	8%
1X1	3	5	5	1	3	0	0	0	0	0	17	18%
Total	8	7	10	22	18	7		9	2	14	97	100%
%	8%	7%	10%	23%	19%	7%	0%	9%	2%	14%	100%	

Fonte: Os autores.

Legenda das Ações Técnicas: Pegada (P), Base (B), Defesa sem queda (DSQ), Queda Baixa (QB), Queda Média (QM), Queda Alta (QA), Defesa com os pés (DP), Cobertura (C), Saída 1vs1 (1X1).

Quadro 9 - Ações Defensivas: Brasil

Total de Ações Defensivas - Brasil												
Setores de Finalização												
Técnica	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total	%
P	0	0	0	0	3	0	0	1	1	3	8	7%
B	0	2	1	0	6	1	0	2	1	2	15	13%
DSQ	0	0	3	2	1	5	0	1	0	8	20	17%
QB	1	1	2	1	2	2	0	0	0	0	9	8%
QM	1	0	2	2	2	2	0	0	0	0	9	8%
QA	0	0	0	1	0	4	0	0	0	1	6	5%
DP	5	2	3	4	3	1	0	2	0	0	20	17%
C	0	0	0	0	0	0	1	2	1	9	13	11%
1X1	2	4	6	0	4	0	0	0	0	0	16	14%
Total	9	9	17	10	21	15	1	8	3	23	116	100%
%	8%	8%	15%	9%	18%	13%	1%	7%	3%	20%	100%	

Fonte: Os autores.

Legenda das Ações Técnicas: Pegada (P), Base (B), Defesa sem queda (DSQ), Queda Baixa (QB), Queda Média (QM), Queda Alta (QA), Defesa com os pés (DP), Cobertura (C), Saída 1vs1 (1X1).

Os goleiros brasileiros obtiveram uma maior quantidade de ações nos seguintes quesitos: Pegada (P), Base (B), Defesa sem queda (DSQ), Defesa com os

pés (DP), e Cobertura (C). Já os argentinos realizaram mais ações nos seguintes quesitos: Queda Média (QM), Queda Alta (QA) e na Saída 1vs1 (1x1).

O número mais significativo de diferença entre as ações é a de defesa com os pés, que pode ser explicado pela diferença de altura entre Willian (1,83m), titular do Brasil, e Sarmiento (1,74m), titular da Argentina. Por causa de sua estatura, a abertura das pernas do goleiro brasileiro faz com que o espaço ocupado seja maior do que o do argentino, favorecendo a realização de um espacate, por exemplo. Em compensação, a posição de expectativa do argentino é realizada com os joelhos mais semiflexionados, facilitando uma queda baixa no lugar da defesa com os pés, enquanto o brasileiro faz uma flexão mínima, mantendo sua posição quase ortostática (ereta).

O mesmo fator demonstrado acima ajuda a entender a maior quantidade de quedas altas dos goleiros argentinos em relação aos brasileiros. Quando o goleiro opta por uma posição de expectativa como a recomendada por Leal (2000) e FIFA (2024), sendo o tronco levemente mais baixo e joelhos semiflexionados, se percebe através da análise que é mais provável que ele irá realizar ações envolvendo saltos ou quedas altas para que defender finalizações no meio ou no alto do seu gol. Já o goleiro que se posiciona de maneira ereta (ou próxima disso) tem a tendência de optar por movimentos laterais curtos, utilizando os braços ou as pernas, para defender as finalizações.

Os goleiros brasileiros realizaram mais coberturas que os argentinos, demonstrando um estilo de jogo onde a seleção defendia mais à frente, deixando o goleiro como o responsável pela última cobertura da equipe. Esse comportamento pode ser adquirido através dos treinamentos específicos da posição, e vai depender da forma na qual o treinador principal da equipe pede para que o goleiro jogue.

Contudo, neste estudo é possível identificar diferenças de alguns padrões relevantes de ações defensivas entre goleiros brasileiros e argentinos, mas considerando apenas partidas, que ocorrem situações diversas a todo momento. Essas diferenças são consequências de padrões antropométricos e de posicionamento, mas levantam também possibilidades entre diferenças nas escolas de treinamentos dos dois países, e mostram que para identificar uma diferença significativa e convicta são necessárias mais pesquisas que avaliem o tópico.

Com relação à participação do goleiro no jogo ofensivo de sua seleção, os próximos quadros trazem os dados dos goleiros argentinos e brasileiros durante o ataque de suas respectivas seleções.

Quadro 10 - Número de passes entre Argentina x Brasil.

Fundamentos	Nº de ações	Argentina	Brasil
Passes dentro da área (PDA)	76	40	36
Passes fora da área (PFA)	84	39	45
Passes na quadra de ataque (PQA)	15	0	15
Total	175	79	96

Fonte: Os autores.

Através dos números gerados, foi possível identificar que as seleções sul-americanas finalistas têm uma alta participação dos goleiros no jogo ofensivo, porém com uma grande diferença nos tipos e locais onde ocorreram as trocas de passes.

O Brasil trabalhou mais vezes com os seus goleiros do que a Argentina em todos os aspectos ofensivos, tendo sua maior diferença nos passes realizados à frente do meio da quadra. Neste setor, os goleiros brasileiros realizaram 15 passes, enquanto os goleiros argentinos não realizaram nenhuma participação nesse local.

Taveira *et al.* (2013) diz que o goleiro-linha é uma forma de constrangimento de uma equipe em relação a outra em caso de estar atrás no placar, criando superioridade numérica de 5x4. O Brasil, porém, em nenhum momento utilizou dessa variação tática buscando reverter o placar, mas sim para manter a posse de bola na defesa e criar jogadas de ataque quando estava a frente no placar. Esses momentos ocorreram principalmente quando Guitta e Roncaglio (goleiros reservas) estiveram em quadra, enquanto Willian (goleiro titular) foi mais participativo com passes na quadra de defesa. Não foi possível identificar o padrão de goleiro-linha do Brasil em situações de inferioridade no placar, pois ela aconteceu apenas uma vez na Copa do Mundo e o empate aconteceu em situação comum de 4x4.

Já a Argentina só utilizou seus goleiros apenas com passes rápidos e lançamentos da quadra de defesa para conseguir sair da pressão imposta pelos seus

adversários. O jogo de superioridade numérica foi utilizado na forma de Linha-Goleiro (LG) como dito por Moreira (2021), onde é escolhido um jogador da equipe para atacar nos momentos ofensivos, deixando o goleiro fora da quadra para atuar apenas nos momentos defensivos. Isso explica a quantidade nula de passes de Sarmiento e Kravetsky a frente do meio da quadra.

Os padrões ofensivos nas trocas de passes obtiveram dados que apontam uma possível diferença entre as escolas de treinamento entre os dois países.

Quadro 11 - Número de finalizações e assistências entre Argentina x Brasil.

Fundamentos	Nº de ações	Argentina	Brasil
Finalizações na quadra de defesa (FQD)	10	2	8
Finalizações na quadra de ataque (FQA)	7	0	7
Assistências (A)	2	1	1
Total	19	3	16

Fonte: Os autores.

As finalizações que ocorrem antes do meio da quadra, contam com momentos em que a equipe adversária está utilizando a variação tática do Goleiro-Linha (e por sua vez está com o gol vazio), fazendo com que o Goleiro que está defendendo, em caso de recuperação da posse de bola busca finalizar rápido da sua própria área.

As finalizações dos goleiros argentinos foram apenas 2, ambas realizadas na quadra de defesa. Já as dos brasileiros se dividiram bem entre os setores de FQA e FQD, resultado da maior aparição dos mesmos no setor ofensivo, o que corrobora com a ideia de Oliveira *et al.* (2021), que diz que a superioridade numérica de 5x4 pode trazer vantagens para a finalização de jogadas.

Além das finalizações a gol, os Goleiros também participaram de construções de jogadas e atuaram diretamente em gols de suas seleções, computando 2 assistências. O passe para gol da seleção argentina foi realizado pelo goleiro titular Sarmiento, em um lançamento da sua própria área de defesa, mostrando que passes de longa distância podem ser efetivos se bem executados.

A assistência do time brasileiro foi realizada pelo atleta Roncaglio, na quadra de ataque em jogo de Goleiro-Linha, já em situação de vantagem no placar. Este dado corrobora com o que diz Ganef *et al.* (2009), que afirma que a chegada de um quinto jogador a quadra de ataque pode gerar um desequilíbrio na defesa adversária facilitando a criação e finalização das jogadas, explicando o que aconteceu no momento deste gol brasileiro.

5. CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados, identificou-se diferenças de alguns padrões relevantes de ações defensivas entre goleiros brasileiros e argentinos. Essas diferenças podem ser consequências de (a) padrões antropométricos, (b) de posicionamento e (c) de estilo de jogo.

No aspecto defensivo, os goleiros sul americanos realizaram todas as ações no mínimo 15 vezes durante a Copa do Mundo. Esses números demonstram possíveis exigências técnicas atuais, e também, independente do atleta, que todas precisam ser trabalhadas dentro dos treinamentos. Uma que merece destaque é a cobertura, na qual o atleta atua fora de sua área de defesa. Esse posicionamento mais adiantado do goleiro gera uma segurança defensiva maior para os times, permitindo que a marcação seja mais avançada e próxima do gol adversário.

No aspecto ofensivo, é notória a efetividade da participação dos goleiros no ataque de suas equipes, mostrando a necessidade de se trabalhar com os pés pelo treinador de goleiros. As ações na quadra de ataque se caracterizam mais como alternativas para manutenção da posse de bola em momentos de pressão do que o uso de GL, colocando em evidência que esse quinto jogador já é considerado extremamente importante no jogo atual de Futsal.

Ainda sobre o jogo com os pés, os dados mostram uma grande participação dos Goleiros em troca de passes e finalizações, confirmando a importância do Goleiro como um jogador extremamente participativo na construção de jogadas e manutenção da posse de bola. Esse fator também contribui para um aumento dos treinamentos de fundamentos técnicos por parte de treinadores de goleiros com seus atletas. Essas são informações relevantes nas quais o Treinador de Goleiros poderá aproximar o seu atleta do jogo, aproximando ao máximo os goleiros das aleatoriedades e situações reais de jogo.

Por fim, os dados levantados mostram diferenças significativas nas escolas de treinamentos de Brasil e Argentina, devido a significativas diferenças de padrões de jogo entre os dois países. Como sugestão de estudos futuros, há a possibilidade de aumentar a amostra, colocando mais seleções sul-americanas, europeias ou mesmo fazendo um comparativo entre continentes ou competições.

REFERÊNCIAS

ACM. **Criação do Futsal**. ACM-RS, 2025. Disponível em: <https://www.acm-rs.com.br/atividade/criacao-do-futsal/>. Acesso em: 17/02/2025

ALMEIDA, G. A. *et al.* Influência do treinamento específico para goleiros de Futsal. **Revista Faipe**, Cuiabá. v. 12, n.1, p. 54-63, Jan./Jun., 2022.

ALVARES, P. D; CABIDO. C. E. T; Antropometria, composição corporal e agilidade: uma comparação entre posições táticas de jogadoras de futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.14, n.57, p. 24-31, Jan/Fev/Mar/Abr., 2022.

ARGILAGA, M. T. A. *et al.* La metodología observacional em el deporte: conceptos básicos. **EFDesportes/Revista Digital**, Buenos Aires, v.5, n.24, Ago. 2000. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd24b/obs.htm>. Acesso em: 07/11/2024.

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.

BRANCHER, E. A *et al.* Análise das técnicas de goleiro mais utilizadas durante jogos de Futsal feminino JASC 2019. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo**, v.13, n.56, p. 624-629, Jan./Dez., 2021.

CARDOSO, A. N. **Análise de treze gols da Liga Futsal de 2013**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física. EEFTO/UFMG. Belo Horizonte, 2013.

CARLET, R. **Análise de desempenho – A era dos dados no Futsal**. Porto Alegre: Secco, 2020.

CBFS, 2025 Disponível em: <https://cbfs.com.br/site/cbfs.html>. Acesso em 22/01/2025

CBFS, 2025. Disponível em: <https://cbfs.com.br/site/depTecnico.html>. Acesso em 22/01/2025

CHAVES, B. C. **A Gestão do Futebol Brasileiro [Apresentação presencial]**. 2o Estágio FMFS para Treinadores de Futsal, Belo Horizonte/MG, 2019.

COSTA, I. T. *et al.* Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.3, p. 657-668, Jul/Set., 2009

DAOLIO, J. Jogos Esportivos Coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.10, n. 4, p. 99-104, Outubro, 2022.

DILASCIO, F. **Fifa anuncia 1ª Copa do Mundo de Futsal Feminino em 2025**. GE, 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futsal/blogs/mundo-do-futsal/post/2023/10/04/fifa-anuncia-1a-copa-do-mundo-de-futsal-feminino-em-2025.ghtml>. Acesso em: 08/12/2024.

FERREIRA, G. M; BARANSK, M. A. R; Análise das ações defensivas das goleiras na XXX Taça Brasil de Clubes 2023. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.16, n. 66, p. 451-460, Set./Out./Nov./Dez., 2024.

FIFA. **Manual do Goleiro de Futsal © FIFA 2024**. Federation Internationale de Football Association, Suíça, 2024.

FIFA. **FIFA Futsal World Cup Uzbekistan 2024**. Disponível em: <https://www.fifa.com/pt/tournaments/mens/futsalworldcup/uzbekistan-2024/teams/brazil/team-news>. Acesso em: 05/01/2025

FONSECA, G. M. *et al.* Perfil social e esportivo do atleta de Futsal amador competitivo da região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.8, n. 28, p. 83 – 94, Jan./Fev./Mar./Abr., 2016.

FONSECA, G. M. **Futsal – Treinamento para Goleiros**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

GANEF, E. *et al.* Influência do Goleiro Linha no resultado do jogo de Futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.1, n.3, p. 186-192, Set./Out./Nov./Dez., 2009.

GARGANTA, J. M. **O ensino dos jogos desportivos colectivos**: perspectivas e tendências. Porto Alegre: Movimento, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

GOMES, A. C.; MACHADO, J. **Metodologia e Planejamento na infância e adolescência**. Londrina: Midiograf. 2001.

GOMES, S. A., & COSTA, F. R. da. (2022). Origem, estruturação e desenvolvimento: Uma história da organização do Futsal. Em S. A. Gomes & F. R. da Costa (Orgs.), **Ciência do Futsal**: Teoria, prática e interdisciplinaridade. Caxias do Sul: EDUCS, 2022.

JÚNIOR, J. A. S. Futsal: história, evolução e sistemas. **EFDesportes/Revista Digital**, Buenos Aires, v.18, n.184, Set. 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd184/futsal-historia-evolucao-e-sistemas.htm>. Acesso em: 15/12/2024

JUNIOR, J. R. S; VIEIRA, F. S. V; BALBINO, H. F. **Futsal e a pedagogia da iniciação**: uma proposta baseada em vivência de situações-problemas. São Paulo: Paco, 2016.

JÚNIOR, N. B. **A ciência do esporte aplicada ao Futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998

KUNZE, A; SCHLOSSER, M. W; BRANCHER, E. A. Análise das técnicas de goleiro mais utilizadas durante os jogos de Futsal masculino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.8, n.30, p. 228-234, Set./Out./Nov./Dez, 2016.

LEAL, J. C. **Futebol arte e ofício**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

LÉO, L. A. C. **Estudo descritivo do nível técnico e tático do goleiro de Futsal na Copa do Mundo de 2008**. Monografia de Curso de Educação Física. EEFTO/UFMG. Belo Horizonte, 2010.

LIMA, C. **O conceito de tática no Futebol**. MW Futebol, 2018. Disponível em: <https://mwfutebol.wordpress.com/2018/02/20/o-conceito-de-tatica-no-futebol/>. Acesso em: 12/01/2025.

LOPES, A. **O que mudou nas regras do Futsal nos últimos 20 anos?** Super Interessante, 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-mudou-nas-regras-do-futsal-nos-ultimos-20-anos>. Acesso em: 02/12/2024

MARANHÃO, H. **Dicionário do Futebol**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2021.

MELO, T. D. S.; NAVARRO, A. C. **Futsal**. São Paulo: Phorte, 2008.

MENDES, L. **A era FIFUSA no Futsal**. LNF OFICIAL, 2016. Disponível em: <https://lnfoficial.com.br/noticias/a-era-fifusa-no-futsal/> . Acesso em: 15/12/2024.

MIRANDA, B. L. G. Incidência local de finalizações e gols efetivados em um campeonato de futsal feminino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo**, v.11, n.42, p.77-81, Jan./Fev./Mar./Abr. 2019

MOREIRA, R. L. **Tática no Futsal: anotações teóricas e práticas sobre o jogo**. Curitiba: Appris, 2021.

NEVES, J. O. **Desenvolvimento da consciência tática de alunos/atletas de futsal participantes de jogos escolares pelo IFMG campus Ouro Preto—MG**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura, EEF – Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Ouro Preto, 2019.

OLIVEIRA, S. A. **Treinamento técnico para Goleiros [Apresentação Online]**. Licença C para Treinadores de Goleiros – CBFS Academy, Belo Horizonte/MG, 2024.

OLIVEIRA, G. P. *et al.* O quinto jogador na elite do Futsal brasileiro: entre a maior chance de finalizar e o perigo do revés. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.13, n.56, p.630-641, Jan./Dez., 2021.

PETRECA, D. *et al.* Movimentos técnicos de um goleiro de Futsal durante uma temporada. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.14, n. 58, p. 180-188, Maio/Jun./Jul./Ago., 2022.

PESSOA, V. L. *et al.* Análise dos gols da Liga Futsal 2008. **EFDesportes/Revista Digital**, Buenos Aires, v.13, n.129, Fev. 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd129/analise-dos-gols-da-liga-futsal-2008.htm#:~:text=De%20acordo%20com%20as%20an%C3%A1lises,est%C3%A3o%20mais%20distribu%C3%ADdas%20pela%20quadra>. Acesso em: 20/12/2024

PITTOLI, T. E. M. **Scout no Futsal: o que os números mostram sobre o jogo**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física, , Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

PRAÇA, G. M.; GRECO, P. J. **Treinamento tático no futebol: teoria e prática**. Curitiba: Appris, 2020.

RAMIREZ, Alberto. *et al.* **CONMEBOL: Manual Evolução de Futsal Juvenil**, Confederação Sul-Americana de Futebol, Paraguai, 2021.

RÉ, A. N. Características do futebol e do futsal: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens. **EFDesportes/Revista Digital**, Buenos Aires, v.13, n. 127, Dez. 2008. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd127/caracteristicas-do-futebol-e-do-futsal.htm>. Acesso em: 10/11/2024.

SAAD, M.; COSTA, C. F. **Futsal: movimentações defensivas e ofensivas**. 2ª ed. Visual Books, 2005.

SANTANA, W. C. **Futsal: Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SANTANA, W. C. **Futsal: metodologia da participação**. Sorocaba: Companhia Esportiva, 2018.

SANTOS, I. A. **A evolução no dinamismo do Futsal: participação do goleiro**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física. Universidade Federal do Espírito Santo – Centro de Educação Física e Desportos, Vitória, 2014.

SCALCO, A. J. **Análise da origem dos gols de uma equipe de Futsal marcados em jogos como visitante e mandante**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Lajeado, 2019.

SILVA, D. M. B. *et al.* Análise dos gols em jogos classificatórios durante Campeonato Maranhense de Futsal feminino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.15, n.62, p. 219-226, Mai./Jun./Jul./Ago., 2023.

SILVA, K. S; SILVA, F. M; Perfil morfológico e velocidade em atletas de futsal em relação à posição de jogo. **Fitness e Performance**, Rio de Janeiro, v.3, n.4, Jul/Ago, 2004.

SILVA, L. S. *et al.* The anticipatory and reaction time behaviors of the Futsal Goalkeeper. **Journal of Physical Education**, v.32, 2021.

TAVEIRA, L. M. *et al.* Alteração da regra de utilização do goleiro-linha ocorrida em Janeiro de 2011: implicações técnico-táticas. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, vol. 12, n.4, 2013.

TEIXEIRA, C. H. X; CUNHA, R. H. **As mudanças nas regras do futsal e as consequências técnicas**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física, Faculdade União de Goyazes. Trindade, 2015

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRAVASSOS, B. **A tomada de decisão no Futsal**. Estoril: Prime Books, 2014.

UNIOESTE. **A história do Futsal**. UNIOESTE: Universidade Estadual do Paraná, 2020. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/component/content/article/53895-a-historia-do-futsal?catid=845&Itemid=101> . Acesso em: 15/02/2024

VOSE, R. C. **Futsal no contexto escolar [Apresentação virtual]**. Congresso Internacional de Futsal, Porto Alegre/RS, 2021.

VOSE, R. C. **Futsal: Princípios Técnicos e Táticos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001